



ATÉ QUE A VIDA NOS SEPARE...

EQUIPA: ESTRELAS

**Escola: Básica Pe. Joaquim Flores/
Agrupamento de Escola de Montelongo
Localidade: Revelhe-Fafe
Região: Norte
Categoria: B - 3.º ciclo do ensino básico**

INTRODUÇÃO

Ouvimos muitas vezes dizer que a base da nossa sociedade é a família. O núcleo da família tradicional era composto pelos pais e pelos filhos, nascidos dentro do matrimónio católico. No entanto, este conceito evolui bastante ao longo das últimas décadas. O papel da mulher na família também mudou. Com a sua emancipação, a sua inserção no mundo do trabalho, o casamento foi sendo cada vez mais tardio. Outro fator importante: o divórcio que, em Portugal, é legalmente aceite desde 1975. Começaram a surgir as famílias monoparentais, reconstituídas, casais que vivem em união de facto. Perante estes novos cenários familiares, pretendíamos verificar qual a sua implicação na taxa de nupcialidade, na taxa de separações. Foi esta mudança de mentalidades e de comportamentos que nortearam a nossa análise.

OBJETIVOS:

- Aplicar, aperfeiçoar e aprender novas técnicas de análise estatística e de tratamento de dados, usando o Excel;
- Explorar novas situações de aprendizagem e responder a novos desafios;
- Verificar a incidência de casamentos efetuados e de casamentos dissolvidos;
- Enquadramento do nosso concelho (Fafe);

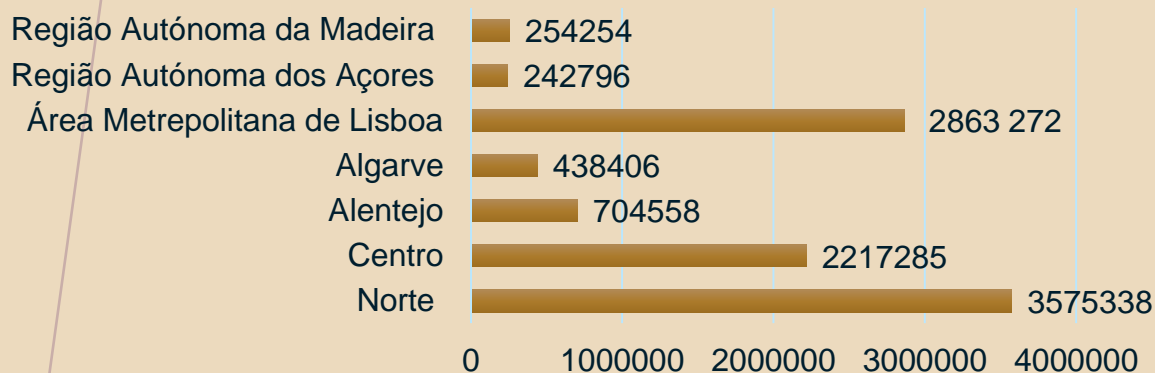
METODOLOGIA :

- Seleção e organização da informação em tabelas de acordo com a análise pretendida;
- Tratamento gráfico dos dados e respetiva análise.

RESULTADOS :

Relação população absoluta – casamentos celebrados e dissolvidos – NUT II

População Absoluta NUT. 2



Em 2019, realizaram-se em Portugal, no total, 33 272 casamentos. Se verificarmos onde houve mais casamentos em número absoluto, foi no Norte com 11 784 casamentos, seguido da Área Metropolitana de Lisboa. Onde se realizaram menos casamentos, foi na Região Autónoma dos Açores com 1492 matrimónios celebrados. Estes dados parecem-nos lógicos se relacionarmos com o número absoluto. O mesmo acontece com o número de casamentos dissolvidos. Podemos seguir o mesmo raciocínio.

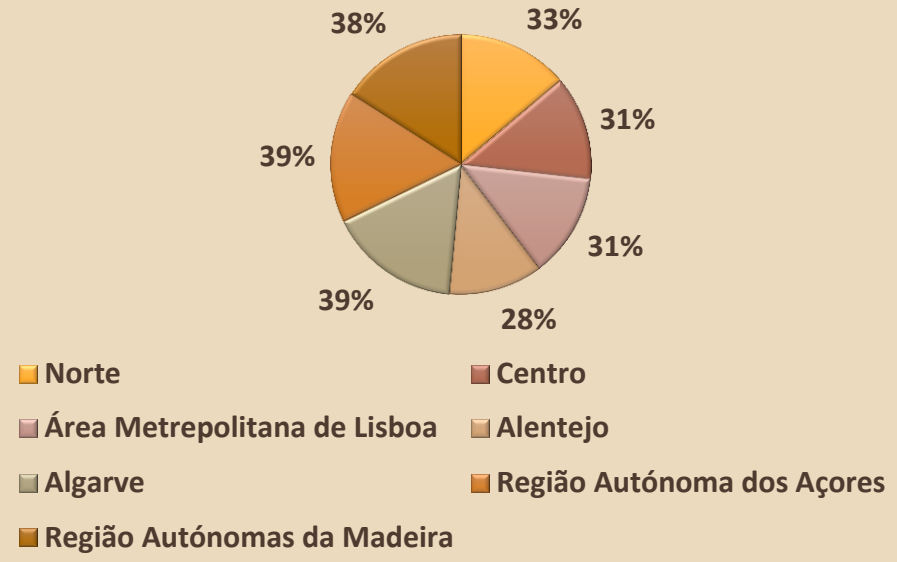
Ao analisarmos a População Absoluta residente em Portugal nas regiões estabelecidas por NUTS II, verificamos que é no Norte onde reside o maior número de pessoas (3 575 338), seguida pela Área Metropolitana de Lisboa (2 863 272) e pelo Centro. A região Autónoma dos Açores ocupa o último lugar com (242 796) habitantes.

Casamentos celebrados e dissolvidos NUT. 2



☐ Taxa de casamentos celebrados/ casamentos dissolvidos (NUT II)

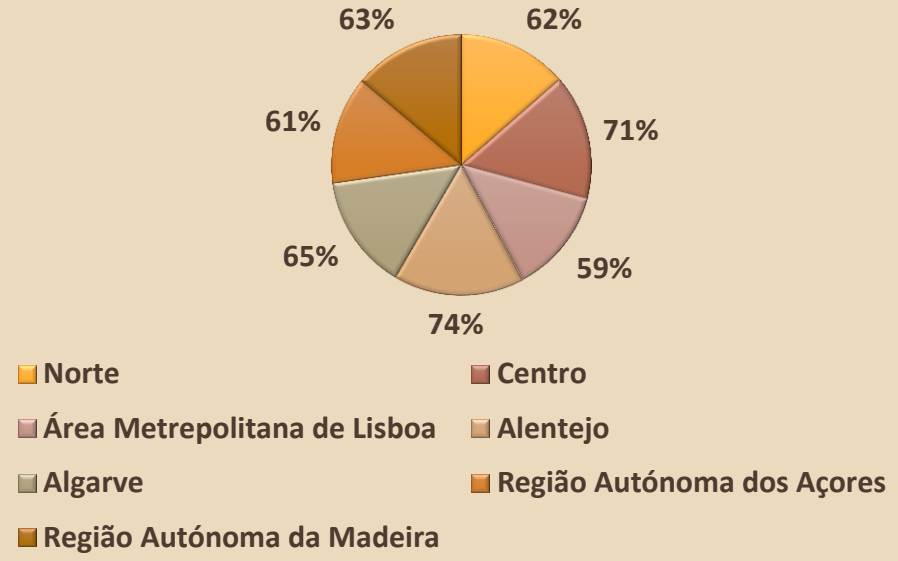
Casamentos Celebrados NUT.2



Avaliando as taxas de casamentos celebrados, verificamos que foi no Alentejo que se registou a menor taxa de nupcialidade. Surpreendentemente, o Algarve, a Região Autónoma dos Açores, bem como a Região Autónoma da Madeira registaram as taxas mais elevadas. Podemos relacionar estes dados com o envelhecimento da população verificado na região Alentejana, contrariamente a região autónoma dos Açores.

Analizamos as taxas de casamentos dissolvidos e, mais uma vez, obtivemos resultados um pouco diferentes do que esperávamos. A maior taxa de casamentos dissolvidos verificou-se no Alentejo com 74% e a menor taxa na Área Metropolitana de Lisboa seguida da Região autónoma dos Açores. Concluimos que a maioria dos casamentos dissolvidos, no Alentejo, se deve à morte de um dos cônjuges. *

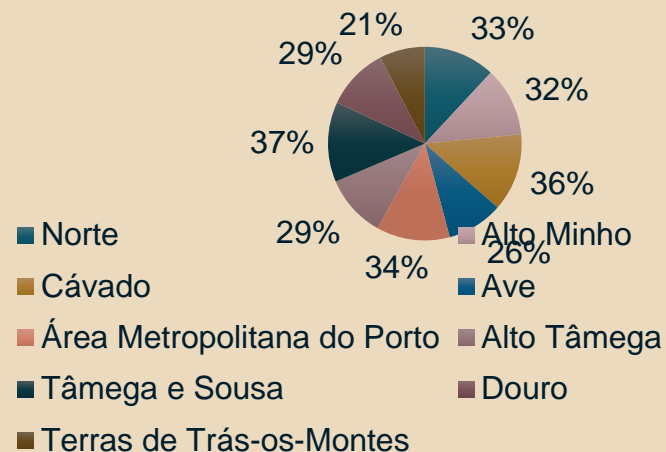
Casamentos dissolvidos NUT. 2



Fórmula do cálculo: Taxa de X = $\frac{(x)}{\text{Pop. Absoluta}} \times 100$

*Taxa Pop. Alentejo + 65 anos = 25,6%
R.A . Açores + 65 anos = 14, 9 %

Casamentos Celebrados NUT. 3 (Norte)



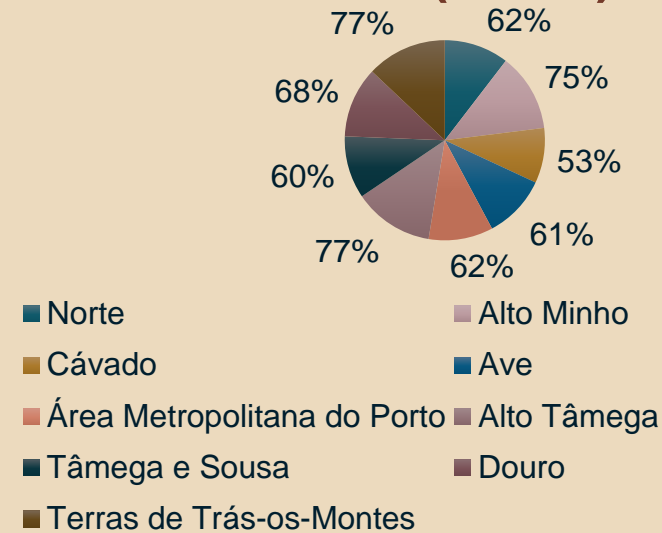
No Norte, as regiões que apresentam as maiores taxas de casamentos celebrados são: Tâmega e Sousa (37%), Área Metropolitana do Porto (34%) e Cávado (36%), os com menor taxa são Terras de Trás-os-Montes (21%) e Ave 26%. Aqui mais uma vez, associamos ao envelhecimento da população trasmontana e à migração dos jovens. Quanto aos casamentos dissolvidos, mais uma vez aparece Terra de Trás-os-Montes com (77%), assim como Alto Tâmega. A menor taxa verifica-se no Cávado com (53%). Estes casamentos dissolvidos estão, talvez, diretamente ligados à morte de um dos cônjuges.

Decidimos analisar a situação do nosso Concelho Fafe com os concelhos limítrofes. Entre Fafe e Guimarães, verifica-se uma grande diferença nos casamentos dissolvidos. Talvez se deva à dissolução por divorcialidade. Razões socio-culturais ou económicas?

Nos restantes concelhos, o número reduzido de casamentos efetuados, poderá estar ligado às condições demográficas.

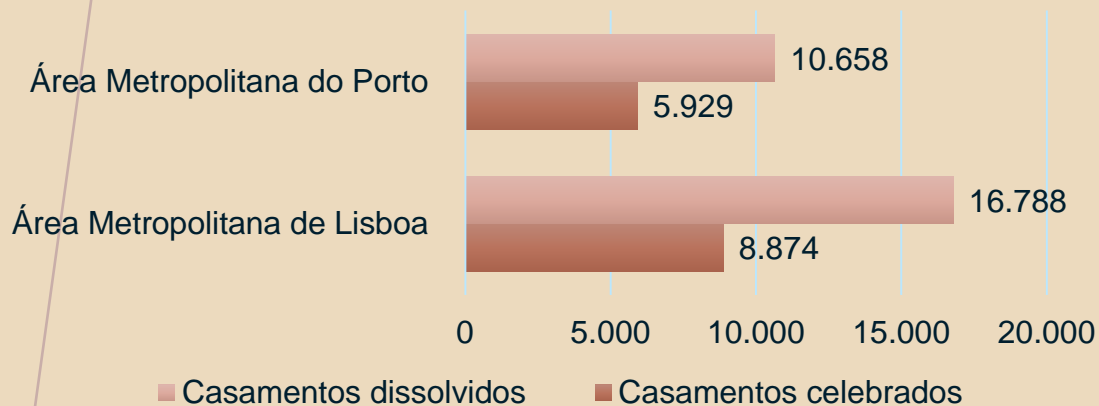
	Ave (Casamentos Celebrados)	Ave (Casamentos Dissolvidos)
Fafe	152	284
Guimarães	278	913
Póvoa de Lanhoso	59	134
Vieira do Minho	50	84
Cabeceiras de Basto	46	88

Casamentos Dissolvidos NUT. 3 (Norte)



Comparação entre localidades...

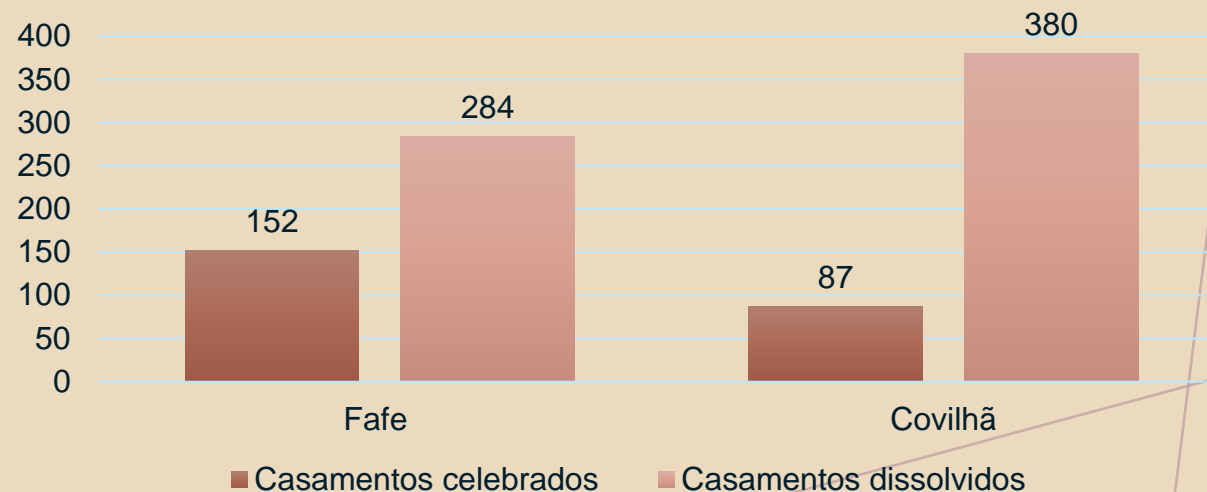
Casamentos celebrados e dissolvidos



Escolhemos estas áreas, por serem as áreas mais populosas de Portugal. Comparando as duas a nível de quantidade de casamentos efetuados, verificamos que a área Metropolitana de Lisboa apresenta um maior número, tanto de casamentos celebrados, quanto de casamentos dissolvidos. Verificamos que, não há grande diferença entre as duas áreas analisadas.

Escolhemos estas duas cidades, por terem algumas características em comum, por exemplo a nível económico e populacional. Quanto aos casamentos dissolvidos não se identifica uma diferença muito significativa, porém no tocante aos casamentos celebrados, Fafe apresenta quase mais de metade dos casamentos comparado com a Covilhã.

Casamentos celebrados e dissolvidos



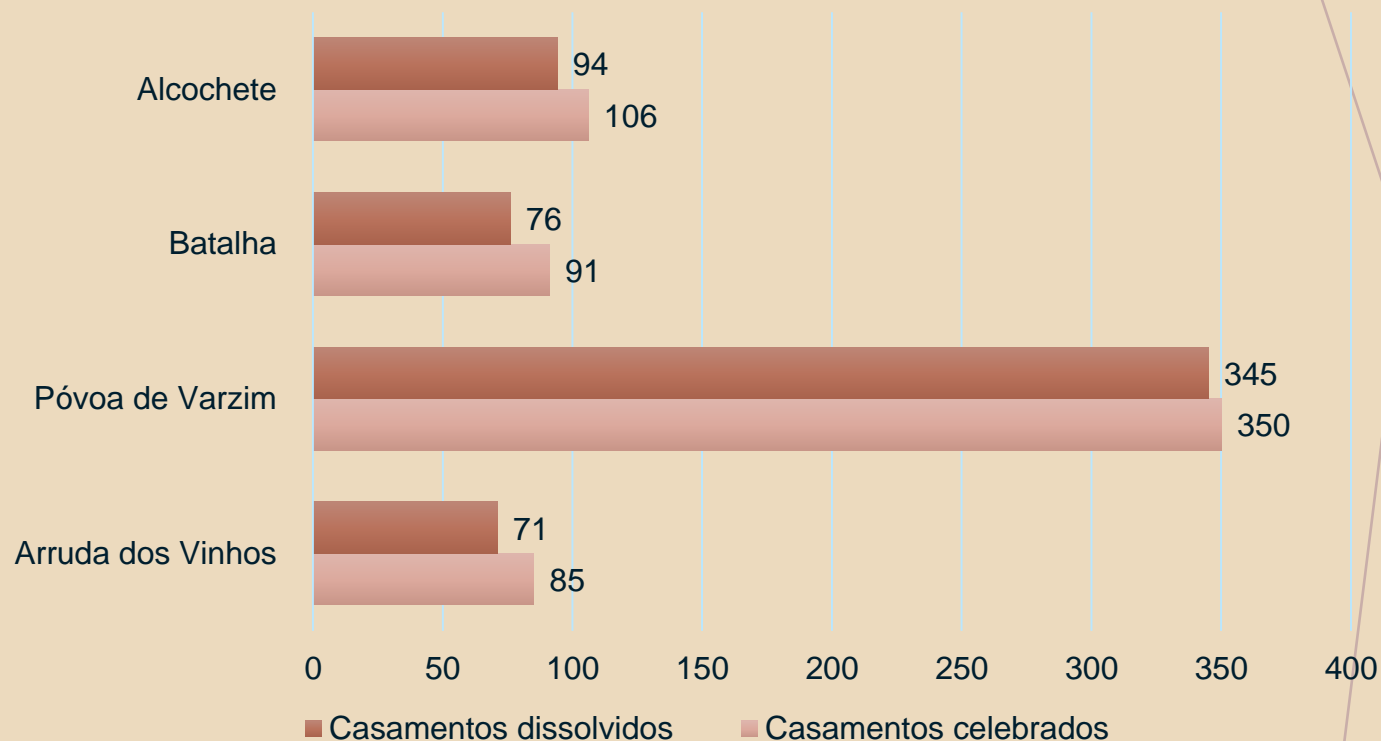
Localidades com mais casamentos celebrados e menos dissolvidos

Ao fazermos uma análise mais criteriosa do documento fornecido pelo INE, deparamo-nos com estes dados que nos surpreenderam.

Trata-se de das únicas localidades do país, onde o número de casamentos celebrados é maior do que os casamentos dissolvidos.

Isto pode dever-se ao facto de, nestas localidades, a população ser mais jovem do que em outras localidades do país, ou simplesmente um acaso, pois os dados em análise referem-se somente a 2019. Teríamos que fazer um estudo de caso.

Localidades com mais casamentos celebrados e menos dissolvidos



CONCLUSÃO...

«Mudam-se os tempos e mudam-se as vontades» — dizia o Poeta. Os portugueses são os europeus que mais se divorciam (Jornal Expresso — 2019).

Quando iniciamos a nossa análise, era isso que procurávamos verificar. Efetivamente, chegamos à conclusão que, em Portugal, em 2019, houve sensivelmente o dobro de casamentos dissolvidos em relação aos efetuados. Mas, a nossa análise não nos permitiu verificar qual a percentagem de casamentos dissolvidos por morte de um cônjuge e qual a percentagem diretamente ligada ao divórcio.

Em relação aos casamentos efetuados também gostaríamos de ter aprofundado certas questões.

Que tipo de casamento civil ou católico?

Qual a idade dos nubentes?

Casamento nacional ou com estrangeiros?

Outra questão importante se os noivos já viviam juntos partilhando a mesma residência?

Ainda pensamos analisar os dados relativos à natalidade (Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS — 2013), Grupo etário da mãe, Sexo e Filiação; Anual — 2019), mas depois achamos que não nos levaria a conclusões pertinentes.

Seria interessante trabalhar os dados tanto de casamentos efetuados como de dissolvidos pós-Covid-19, pós-confinamento. Sabemos que se efetuaram menos casamentos, sobretudo devido às regras sanitárias.

E os divórcios?

Os casais passaram mais tempo juntos, confinados o que pode ter levado a uma saturação e conseqüentemente divórcio.

Os casamentos dissolvidos por viuvez devem ter aumentado significativamente, dada a incidência de mortes nas pessoas mais idosas.

Agora que terminámos a nossa análise, estávamos prontos para outra partida essa é que importa.